



**PPRI** INDEPENDENTES  
Partido Proletário  
Revolucionário  
Internacionalista

21/05/2026

nº46

# **BUROCRACIA DA COEDUC PAVIMENTA AS ESTRUTURAS PARA IMPOR MAIS UMA DERROTA À CATEGORIA**

*A condução burocrática das assembleias sem participação nenhuma da base e demais correntes políticas tem mantido a greve no imobilismo apesar dos discursos “radicalizados”*

**A** greve da educação municipal, que ultrapassa 20 dias, se encontra em um momento de grande impasse: de um lado o governo avança no seu projeto privatista e impõe a manutenção do arrocho salarial ao conjunto do funcionalismo com a aprovação da lei 18.463/26 e, do outro, as burocracias sindicais optam por não avançar nos métodos da luta de classes para enfrentar os ataques de Nunes/ MDB.

Isto porque as burocracias sindicais possuem interesses distintos aos dos trabalhadores, ou seja, enquanto os trabalhadores demonstram uma enorme disposição de luta com grande índice de paralisação das escolas e a massividade nas ruas por compreender a gravidade dos ataques, a direção do SINPEEM e seus seguidores estão preocupados apenas com as disputas eleitorais, de forma que a luta nas ruas precisa ser contida justamente para dar lugar logo mais a “luta nas urnas”.

Significa dizer que as direções sindicais que estão negociando com o governo desde fevereiro já sabiam que o governo não estava disposto a negociar NADA, nem migalhas, porque Nunes também está envolto nesse processo, no qual precisa demonstrar aos capitalistas que financiam sua campanha o quanto está disposto a sangrar os trabalhadores para desviar recursos para os empresários que lucram com a educação.

Diante desse quadro, a burocracia precisou construir uma narrativa mais radical durante esta greve, com discursos inflamados no carro de som durante as assembleias, assim como realizar duas ocupações de avenidas importantes, a 23 de maio e a Paulista, mas que se esgotaram em si mesmas, pois não deram vazão a outras ações de enfrentamento direto com o governo, pelo contrário, a greve foi mantida no imobilismo na sua maior parte até agora. Esses discursos radicalizados

que não se concretizaram na prática serviram aos objetivos eleitorais, mas também para manter a política divisionista com o Fórum das entidades do funcionalismo municipal, em uma disputa corporativista vergonhosa, que se sobrepõe às reais necessidades do funcionalismo.

Sobretudo, frente ao impasse criado pelas direções sindicais ao movimento grevista, na qual a pauta de reivindicações é substituída pelo objetivo de negociar “um protocolo melhor” (mantendo a rinha com o Fórum), cabe aos trabalhadores em luta tomar nas suas mãos a condução dessa greve, reconhecendo que já não terá o mesmo potencial diante da quebra na unidade com o funcionalismo, mas que é possível restabelecer o campo da luta de classes, com comandos de greve centralizados para pensar atividades e fornecer a estrutura para os comandos regionais (que até agora atuaram sem nenhum apoio) e assembleias onde a categoria possa discutir e deliberar outros encaminhamentos que não sejam ficar mendigando reconhecimento da Câmara, mas discutir trancaços, ocupações, interrupções de vias em horário de pico, unidade com os estudantes em luta, dentre outras ações de verdadeiro enfrentamento ao governo. Para isso, é preciso restabelecer primeiramente a democracia operária nas assembleias, não podemos admitir o monopólio das falas e proposições apenas por parte das direções. Basta de silenciamento da base!

## **DEFENDEMOS:**

- **FORTALECIMENTO DA GREVE COM OS MÉTODOS DA AÇÃO DIRETA, COM GRANDES MANIFESTAÇÕES E OCUPAÇÕES DE PRÉDIOS E AVENIDAS!**
- **UNIDADE COM OS ESTUDANTES DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS!**
- **AMPLA DEMOCRACIA NAS ASSEMBLEIAS!**
- **TODA ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA INTERVENÇÃO DO COMANDO DE GREVE NAS REGIÕES!**
- **GARANTIA DE EMPREGO COM EFETIVAÇÃO E ESTABILIDADE A TODOS!**
- **REAJUSTE REAL DOS SALÁRIOS COM INCORPORAÇÃO IMEDIATA DOS ABONOS COMPLEMENTARES. ABAIXO A POLÍTICA DE SUBSÍDIOS AOS SALÁRIOS! E FIM DO CONFISCO AOS APOSENTADOS!**
- **FIM DA POLÍTICA DE TERCEIRIZAÇÃO E PRIVATIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO E DEMAIS SERVIÇOS PÚBLICOS! PELA REVOGAÇÃO IMEDIATA DA LEI 18.221/2024**
- **NÃO AO REAJUSTE DE 2%!! EM DEFESA DOS CEIs DIRETOS!!! ABAIXO A LEI 18.463!**
- **CONSTITUIÇÃO DE UM FUNDO DE GREVE PARA GARANTIR A MANUTENÇÃO DA GREVE MESMO DIANTE DE POSSÍVEIS CORTES AO SALÁRIO!**